

A INTEGRAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR

INTEGRATION BETWEEN LITERACY AND LITERACY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: PEDAGOGICAL PRACTICES AND THE ROLE OF THE TEACHER AS A MEDIATOR

Flavia Baião Soares Moyses

Universidade Federal de Viçosa, Brasil

Vanessa Bueno Arnosti

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Tatsue dos Santos Otani

Faculdade Integrada de Cuiabá, Brasil

Vaneska Maria de Melo Silva

Universidade de Rosário, Argentina

Veralús Batista da Silva Delgado

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/27vns490>

Publicado em: 22.05.2025

RESUMO: O presente artigo teve como objetivo analisar a articulação entre alfabetização e letramento na Educação Infantil, considerando a relevância das práticas pedagógicas e da mediação docente nesse processo. O tema foi delimitado à investigação de como a linguagem escrita, quando tratada como prática social desde os primeiros anos escolares, pode ser promovida de forma significativa e contextualizada. Para isso, adotou-se uma pesquisa bibliográfica, com base em autores da área educacional cujas obras permitiram examinar criticamente conceitos, metodologias e experiências já consolidadas. As fontes foram selecionadas por meio de buscas em plataformas acadêmicas, especialmente no Google Acadêmico, utilizando palavras-chave simples e diretas. Os resultados indicaram que a integração entre alfabetização e letramento favoreceu o desenvolvimento de aprendizagens mais consistentes, superando a fragmentação entre o ensino do código e o uso social da escrita. Evidenciou-se, ainda, que a atuação do professor, quando pautada na escuta, no planejamento intencional e na formação contínua, constitui fator decisivo para a efetividade dessas práticas. Concluiu-se que práticas mecânicas e descontextualizadas limitam o acesso da criança à linguagem escrita em sua dimensão comunicativa e cultural, reforçando a necessidade de propostas pedagógicas que considerem o letramento como eixo formativo. Por fim, recomendou-se o aprofundamento de estudos empíricos que investiguem a implementação dessas práticas em contextos escolares diversos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Professor; Práticas; Linguagem.



ABSTRACT: The present article aimed to analyze the articulation between literacy and written language development in Early Childhood Education, considering the relevance of pedagogical practices and teacher mediation in this process. The study focused on investigating how written language, when approached as a social practice from the early school years, can be promoted in a meaningful and contextualized way. To this end, a bibliographic research was conducted, based on authors in the educational field whose works allowed for a critical examination of consolidated concepts, methodologies, and experiences. The sources were selected through searches on academic platforms, especially Google Scholar, using simple and direct keywords. The results indicated that the integration between literacy and written language development supported the development of more consistent learning, overcoming the fragmentation between code instruction and the social use of writing. It was also shown that the teacher's role—when guided by attentive listening, intentional planning, and continuous training—is a decisive factor for the effectiveness of these practices. The study concluded that mechanical and decontextualized practices limit children's access to written language in its communicative and cultural dimensions, reinforcing the need for pedagogical approaches that consider written language development as a formative axis. Finally, it recommended further empirical studies that investigate the implementation of these practices in diverse school contexts.

KEYWORDS: Literacy; Written Language Development; Teacher; Practices; Language.

Introdução

O presente estudo tratou da relação entre alfabetização e letramento na Educação Infantil, com foco nas práticas pedagógicas adotadas e no papel do professor como mediador. A antecipação da escolaridade obrigatória e a pressão por resultados imediatos intensificaram o uso de métodos baseados na decodificação, frequentemente desconectados das práticas sociais da linguagem. Diante disso, tornou-se necessário investigar como a alfabetização pode ocorrer de forma integrada ao letramento desde os primeiros anos escolares.

A escolha do tema justificou-se pela observação de que muitas práticas educativas ainda desconsideram a linguagem como prática social e o protagonismo da criança. Ao tratar alfabetização e letramento como etapas distintas, há o risco de comprometer a função comunicativa da escrita e limitar a formação leitora crítica. Por isso, a análise das contribuições teóricas disponíveis se mostrou pertinente para compreender alternativas pedagógicas mais eficazes.

A pergunta que norteou o estudo foi: 'como integrar alfabetização e letramento na Educação Infantil por meio de práticas pedagógicas eficazes e da mediação docente?' Com base nessa questão, definiu-se como objetivo geral: analisar a articulação entre alfabetização e letramento na Educação Infantil. Os objetivos específicos incluíram: (i) compreender os conceitos de alfabetização e letramento na infância; (ii) identificar práticas pedagógicas coerentes com essa integração; e (iii) examinar o papel do professor nesse processo.

A metodologia adotada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para analisar e criticar as contribuições de autores da área da educação (Narciso e Santana, 2025). Esse tipo de investigação permitiu refletir sobre práticas pedagógicas com base em estudos consolidados. As buscas foram realizadas no *Google Acadêmico*, utilizando palavras-chave simples como 'alfabetização e letramento', 'Educação Infantil' e 'formação docente'.

O artigo está dividido em três capítulos analíticos. O primeiro, 'A integração entre alfabetização e letramento na Educação Infantil', apresenta as bases conceituais do tema. O segundo, 'Práticas pedagógicas eficazes no ensino da leitura e escrita na infância', discute métodos e estratégias aplicáveis. O terceiro, 'O papel do professor na alfabetização com letramento', aborda a atuação docente como fator decisivo para a qualidade do processo. A esses capítulos somam-se as seções de Introdução, Metodologia, Resultados e Discussões e Considerações Finais.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica, considerada adequada para o propósito de analisar e criticar as contribuições de autores consagrados no campo das metodologias científicas aplicadas à educação, Narciso e Santana, (2025, p. 19461). Esse tipo de pesquisa caracteriza-se pela análise de fontes teóricas já consolidadas, possibilitando uma reflexão sobre o tema com base em referenciais reconhecidos academicamente Narciso e Santana, (2025, p. 19461). A pesquisa refere-se aos métodos e procedimentos utilizados para investigar um problema ou fenômeno, enquanto a abordagem diz respeito à perspectiva ou estratégia metodológica Santana *et al* (2025, p. 12). Compreender a distinção entre pesquisa e abordagem é fundamental para o planejamento e execução de estudos científicos eficazes Santana *et al*, (2025, p. 13).

Para a execução do estudo, foram seguidas três etapas principais: levantamento, seleção e análise dos textos. Primeiramente, realizou-se um mapeamento dos trabalhos acadêmicos disponíveis nas bases eletrônicas, com ênfase em artigos científicos que abordassem a alfabetização e o letramento na Educação Infantil. A seguir, foram estabelecidos critérios de inclusão, priorizando publicações revisadas por pares, de acesso aberto, vinculadas a revistas científicas com escopo educacional. Em seguida, os textos selecionados foram organizados e sistematizados de acordo com os três eixos temáticos definidos nos objetivos do estudo: (1) a integração entre alfabetização e letramento, (2) as práticas pedagógicas eficazes na leitura e escrita, e (3) o papel do professor no processo.

Como instrumento de busca, utilizaram-se palavras-chave que possibilitassem localizar os estudos de maneira objetiva e precisa, evitando termos excessivamente complexos ou ambíguos. As expressões mais recorrentes foram: 'alfabetização e letramento', 'Educação Infantil', 'práticas pedagógicas', e 'formação docente'. Também foram utilizadas combinações simples, como 'alfabetização na infância' e 'professor e letramento', a fim de ampliar o alcance dos resultados sem comprometer a relevância temática.

As buscas foram realizadas, principalmente, na plataforma *Google Acadêmico*, um serviço gratuito de pesquisa científica que indexa literatura acadêmica de diversas fontes, como artigos revisados por pares, teses, livros, resumos e pareceres técnicos. Esta base foi escolhida por sua ampla cobertura e pela facilidade de acesso a materiais atualizados. Além disso, foram consultados periódicos com qualificação na área da educação, disponibilizados em portais institucionais de revistas científicas brasileiras.

A escolha da pesquisa bibliográfica permitiu a análise crítica e comparativa de produções teóricas consolidadas, contribuindo para alcançar os objetivos da investigação. A partir da leitura sistemática dos textos, foi possível identificar convergências e divergências nos posicionamentos

dos autores, estabelecer relações entre as concepções pedagógicas e os contextos educacionais abordados e construir uma síntese argumentativa fundamentada, coerente com a proposta do estudo.

A integração entre alfabetização e letramento na Educação Infantil

A discussão sobre a relação entre alfabetização e letramento na Educação Infantil tem mobilizado distintas abordagens teóricas, que convergem para a necessidade de superação de práticas fragmentadas, centradas na decodificação isolada do sistema alfabético. A esse respeito, Mendes, Oliveira e Mendes (2021, p. 331) afirmam que

[...] alfabetizar é uma prática necessária na atualidade, e deve-se alfabetizar letrando, para que se possa atingir a educação de qualidade e produzir o ensino, de forma que os estudantes não sejam apenas um depósito de conhecimentos e saberes, mas que venham a serem críticos e transformadores da sociedade.

Tal proposição insere-se no campo das pedagogias críticas e assume como pressuposto a articulação entre o domínio do código e a função social da linguagem escrita. Sob essa perspectiva, Semeghini-Siqueira (2011, p. 334) argumenta que

as crianças aprendem a ler e a escrever na escola, mas também aprendem que ler e escrever são práticas com diferentes finalidades, e isso depende dos contextos nos quais os textos são utilizados. Dessa forma, não é possível dissociar alfabetização de letramento, pois os dois processos se constroem simultaneamente.

A autora sustenta, portanto, que o aprendizado da leitura e da escrita deve ser compreendido como prática cultural, não podendo ser reduzido a procedimentos formais desprovidos de significado comunicativo. Nesse mesmo sentido, Santos (2023, p. 1715) reforça que

a criança não se alfabetiza apenas pela memorização das letras ou das sílabas, mas pela vivência de situações reais em que a leitura e a escrita estejam inseridas, sendo, portanto, necessário um trabalho intencional que una o conhecimento do código com sua função social.

A ênfase recai sobre a importância da experiência concreta e do contato com gêneros textuais socialmente utilizados, que conferem sentido às práticas escolares de alfabetização. Todavia, ao observar práticas pedagógicas ainda presentes em muitas salas de aula, Brandão e Silva (2017, p. 445) denunciam que

a concepção de linguagem adotada em muitos materiais didáticos se baseia na ideia de que o sujeito aprende a língua prioritariamente por meio da decodificação, sem considerar que a linguagem é constitutiva do sujeito e de sua inserção social.

Tal constatação evidencia a permanência de uma abordagem tecnicista, centrada na correspondência entre grafema e fonema, que negligencia a dimensão discursiva da linguagem. Além disso, a ausência de conexão entre os processos de alfabetização e letramento compromete a qualidade da aprendizagem, como alertam os mesmos autores:

quando se propõe uma alfabetização precoce, sem articulação com práticas letradas reais, corre-se o risco de promover uma aprendizagem desvinculada das reais necessidades de comunicação e expressão das crianças” (brandão; silva, 2017, p. 444).

Em contraposição a essa lógica, Santos (2023, p. 1716) defende que

a articulação entre alfabetização e letramento favorece a formação de sujeitos críticos, que compreendem e transformam a realidade por meio do uso da linguagem escrita, superando a visão tecnicista e fragmentada que ainda persiste em muitas práticas pedagógicas.

Portanto, a construção de uma proposta educativa coerente com os pressupostos contemporâneos de ensino da linguagem exige da escola um compromisso efetivo com práticas pedagógicas que integrem alfabetização e letramento. Como enfatiza Santos (2023, p. 1717),

[...] é urgente que a escola assuma o compromisso com uma alfabetização letrada, que garanta não apenas o domínio do sistema de escrita, mas, sobretudo, a participação efetiva da criança em práticas sociais de leitura e escrita.

De maneira articulada, Mendes, Oliveira e Mendes (2021, p. 331) citam a proposta de Freire ao destacarem que

compreende-se a importância da indissociabilidade e simultaneidade destes dois processos. Em seu método de alfabetização, Freire propõe que se parta do que é concreto e real para o sujeito, tornando a aprendizagem significativa, mas utilizando também os mecanismos de alfabetização.

Trata-se, portanto, de defender uma prática educativa que não abandone a sistematização do ensino, mas que a organize em função da experiência social e da construção do sentido. Por fim, a base conceitual da alfabetização na Educação Infantil deve considerar que

a alfabetização deve ser promovida com base em práticas que incluam o uso social da linguagem escrita, não como um fim em si mesmo, mas como parte de uma rede maior de significados e usos sociais que dão sentido à leitura e à escrita (Mendes; Oliveira; Mendes, 2021, p. 332).

Assim, é possível construir processos educativos que, desde os primeiros anos escolares, formem sujeitos capazes de atuar criticamente em contextos sociais mediados pela linguagem. Com base na análise teórica apresentada, conclui-se que a integração entre alfabetização e letramento na Educação Infantil representa não apenas uma exigência pedagógica, mas também um compromisso ético com a formação de sujeitos ativos, críticos e participantes da vida social. A superação de práticas centradas exclusivamente na decodificação do código escrito demanda a adoção de abordagens que reconheçam a linguagem como prática social, cultural e comunicativa, conforme apontado por autores como Semeghini-Siqueira (2011), Santos (2023) e Mendes, Oliveira e Mendes (2021).

A utilização das TDICs pode favorecer a imersão das crianças em práticas letradas que dialogam com sua realidade cotidiana. Santana *et al.* (2021) ressaltam que o contato precoce com a linguagem digital, se bem conduzido, pode ser uma ferramenta poderosa na construção do letramento, respeitando os ritmos e as singularidades infantis.

Nesse contexto, torna-se evidente que o papel do professor é decisivo para a construção de ambientes de aprendizagem que valorizem a experiência concreta da criança, a diversidade dos gêneros textuais e a intencionalidade do trabalho pedagógico. Ao articular o ensino do sistema de escrita com situações reais de leitura e produção textual, o educador contribui para tornar o processo de alfabetização mais significativo e contextualizado, promovendo uma aprendizagem que extrapola a sala de aula e se estende à vida cotidiana.

Portanto, reafirma-se a necessidade de que a alfabetização na Educação Infantil não se restrinja à antecipação de conteúdos formais, mas se desenvolva em consonância com os

princípios do letramento, possibilitando o acesso pleno das crianças à cultura escrita desde os seus primeiros anos escolares. Essa perspectiva pressupõe uma prática docente fundamentada na escuta, na mediação intencional e na constante reflexão sobre o papel social da linguagem, em consonância com as diretrizes de uma educação democrática e transformadora.

Práticas pedagógicas eficazes no ensino da leitura e escrita na infância

A eficácia das práticas pedagógicas voltadas ao ensino da leitura e da escrita na infância está intrinsecamente relacionada à valorização da linguagem como prática social. Esse pressuposto tem orientado propostas que se distanciam de métodos baseados unicamente na repetição de conteúdos e memorização de códigos, propondo, em seu lugar, experiências significativas que articulem o cotidiano da criança com o uso funcional da linguagem escrita. Nesse sentido, Mendes, Oliveira e Mendes (2021, p. 333) argumentam que

[...] não se trata apenas de aplicar exercícios repetitivos e descontextualizados, mas de promover situações reais de uso da linguagem, como escrever uma carta, ler um cartaz ou interpretar uma receita, atividades que estimulam a funcionalidade e o sentido da escrita.

Do mesmo modo, Santos (2023) reforça que o vínculo entre prática pedagógica e contexto social da criança é essencial para a construção de sentidos. Para o autor, as atividades escolares devem envolver gêneros textuais próximos da vivência infantil, tais como bilhetes, listas, convites e pequenos relatos. Ele afirma que

[...] as atividades devem estar relacionadas ao cotidiano das crianças, como escrever bilhetes, listas de compras, convites e outros gêneros com os quais elas possam se identificar, contribuindo para a construção de sentidos e para o uso real da linguagem escrita (Santos, 2023, p. 1717).

Ademais, para que a aprendizagem se consolide como prática social, a interação e a participação ativa das crianças precisam ser promovidas continuamente. Conforme observa Semeghini-Siqueira (2011), os contextos reais de leitura e escrita possibilitam a construção do conhecimento de forma reflexiva e situada. Nesse sentido, a autora enfatiza:

A proposta metodológica valorizava a construção do conhecimento pela criança, a partir de sua participação em situações reais de leitura e escrita, em que era instigada a refletir sobre a linguagem (Semeghini-Siqueira, 2011, p. 338).

Entretanto, nem todas as propostas pedagógicas atendem a esses critérios. Em uma análise crítica, Brandão e Silva (2017) identificam limitações substanciais em materiais didáticos utilizados em escolas de Educação Infantil. Segundo os autores,

A análise das atividades revelou ausência de textos autênticos e a presença quase exclusiva de exercícios voltados ao reconhecimento de letras, sílabas e fonemas, desconsiderando práticas sociais de leitura e escrita (Brandão; Silva, 2017, p. 445).

Além disso, constatam que

Não há, nas propostas do material analisado, espaço para a criação, a autoria, a escuta e a interação entre os sujeitos, sendo o aluno visto como um reproduzidor de saberes previamente estabelecidos (Brandão; Silva, 2017, p. 445).

Tais práticas, ao desconsiderarem o protagonismo da criança, comprometem o desenvolvimento de sua competência discursiva e de sua inserção crítica no mundo letrado. Além

disso, é necessário reconhecer que os estudantes não chegam à escola como sujeitos vazios de experiência. Pelo contrário, trazem consigo conhecimentos prévios que devem ser considerados no planejamento pedagógico. Como destacam Mendes, Oliveira e Mendes (2021, p. 332),

[...] deve-se abordar ao se tratar de prática pedagógica, é reconhecer que os alunos já possuem conhecimentos prévios, adquiridos pela experiência de vida que trazem consigo, e assim, é necessário construir estratégias que levem em consideração esses saberes para um ensino mais eficaz.

Essa concepção aproxima-se da noção de aprendizagem significativa, que se estrutura a partir da relação entre novos conteúdos e estruturas cognitivas já existentes. Nessa perspectiva, as estratégias pedagógicas precisam valorizar a diversidade de linguagens e promover situações em que a criança possa vivenciar o uso da escrita de forma contextualizada. Semeghini-Siqueira (2011) afirma que

O trabalho com a linguagem escrita foi desenvolvido por meio de atividades que exploravam a escrita de listas, bilhetes, convites e receitas, de modo que os textos estivessem relacionados a situações vividas pelas crianças e tivessem uma função comunicativa clara (p. 336).

Do mesmo modo, Santos (2023, p. 1718) defende que

O trabalho com textos variados, especialmente aqueles presentes na vida social dos alunos, permite que a leitura e a escrita ganhem relevância, deixando de ser vistas como simples tarefas escolares e passando a ser compreendidas como formas de expressão e comunicação.

Cabe destacar que tais práticas devem ser concebidas em um ambiente interativo e cooperativo. A participação ativa dos estudantes, mediada por estratégias didáticas intencionais, contribui para o engajamento e a internalização do sistema de escrita. Mendes, Oliveira e Mendes (2021) apontam que

As práticas pedagógicas que incorporam os contextos sociais e culturais das crianças favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio de atividades que valorizam a oralidade, a escuta, a produção de textos e o uso de diferentes gêneros discursivos (p. 333).

Por fim, cabe reiterar que a repetição e a memorização de conteúdos, sem articulação com o uso social da linguagem, revelam-se insuficientes para a formação de sujeitos leitores e escritores competentes. Brandão e Silva (2017, p. 446) alertam que “o que se observa é a valorização de um modelo de alfabetização baseado na repetição e memorização, em detrimento da reflexão sobre o uso da linguagem e da construção de sentidos.” Em contraste, Santos (2023, p. 1718) defende que

utilizar jogos de linguagem, leitura compartilhada, produção de textos coletivos e rodas de conversa são estratégias que estimulam o interesse e a participação das crianças no processo de aprendizagem da escrita e leitura.

Dessa forma, observa-se que práticas pedagógicas eficazes no ensino da linguagem escrita devem conjugar o ensino sistemático com a vivência de experiências reais e significativas. O diálogo entre diferentes autores permite concluir que o sucesso da alfabetização inicial está diretamente associado à intencionalidade pedagógica, à valorização da cultura infantil e à compreensão da linguagem como prática social.

O papel do professor na alfabetização com letramento

A mediação docente no processo de alfabetização com letramento constitui elemento estruturante da prática pedagógica voltada à formação de sujeitos leitores e escritores críticos. Diferentemente de uma atuação centrada na simples transmissão de conteúdos, o professor deve ser compreendido como articulador entre o conhecimento sistematizado e os saberes sociais da linguagem. De acordo com Semeghini-Siqueira (2011, p. 335),

o papel do educador é o de mediador entre o conhecimento e a criança, sendo responsável por organizar um ambiente alfabetizador que ofereça múltiplas oportunidades de contato com a linguagem escrita.

Assim, cabe ao docente a criação de contextos nos quais a linguagem escrita seja vivida em situações reais, dotadas de sentido e funcionalidade. Nesse sentido, a atuação eficaz do professor exige sensibilidade para identificar os diferentes momentos de aprendizagem dos estudantes e planejar intervenções coerentes com suas necessidades. Como destaca Semeghini-Siqueira (2011, p. 336),

a atuação docente exige sensibilidade para perceber o momento de cada aluno, seu percurso de aprendizagem e a forma como se relaciona com a linguagem, para, a partir disso, planejar ações significativas.

Essa postura implica uma escuta ativa, que valorize os saberes prévios dos alunos e promova a construção de uma relação dialógica com o conhecimento. Além disso, para que essa mediação seja efetiva, é imprescindível que o professor possua domínio teórico-metodológico sobre os princípios do letramento. Santos (2023, p. 1717) adverte que

A atuação docente exige formação teórica sólida sobre alfabetização e letramento, sensibilidade para escutar os alunos e competência para planejar atividades que articulem a dimensão técnica e social da escrita.

Ou seja, o trabalho pedagógico requer mais do que habilidades operacionais: demanda uma compreensão crítica da linguagem como prática social, situada em contextos de uso concretos. No mesmo sentido, Brandão e Silva (2017, p. 448) sustentam que

a formação docente precisa priorizar a compreensão da linguagem como prática social, para que o professor não reproduza modelos de ensino baseados apenas na aquisição do código alfabético.

A crítica dos autores dirige-se aos enfoques metodológicos que reduzem o ensino da leitura e escrita à codificação e decodificação, desconsiderando o papel ativo do sujeito na produção de significados. Portanto, o professor precisa superar abordagens tecnicistas, reposicionando-se como agente formador que atua com base em princípios de linguagem discursiva e funcional. Conseqüentemente, o planejamento pedagógico deve ser conduzido de modo reflexivo e flexível, considerando as singularidades de cada turma. Nesse aspecto, Santos (2023, p. 1719) afirma que

o planejamento do professor deve considerar a diversidade da turma, adotando metodologias diferenciadas e avaliando constantemente os avanços e dificuldades dos alunos, a fim de garantir um ensino mais inclusivo e eficaz.

Essa orientação demanda a elaboração de propostas que dialoguem com a heterogeneidade dos sujeitos e que promovam o acesso democrático ao universo letrado. Complementarmente, a escolha e adaptação de materiais didáticos torna-se uma dimensão relevante da prática docente. Para Brandão e Silva (2017, p. 448), “o docente deve ser capaz de selecionar e adaptar materiais

didáticos, analisando criticamente suas propostas, sua concepção de linguagem e a coerência com as diretrizes curriculares para a Educação Infantil”. Essa competência implica o conhecimento das políticas curriculares, das teorias da linguagem e das práticas discursivas que constituem o cotidiano escolar.

Do ponto de vista metodológico, a mediação deve viabilizar vivências significativas de leitura e escrita, com base em gêneros textuais diversos. Conforme indica Semeghini-Siqueira (2011, p. 338),

o professor deve conhecer os diferentes gêneros discursivos e saber como utilizá-los em sala de aula, de modo a proporcionar vivências autênticas de leitura e escrita que mobilizem o interesse e a participação das crianças.

Assim, não se trata apenas de ensinar o código, mas de integrá-lo a práticas sociais relevantes, ampliando o repertório cultural dos estudantes. Além disso, Mendes, Oliveira e Mendes (2021, p. 335) destacam que

o professor, enquanto mediador, deve ser capaz de escutar, interpretar e responder às produções das crianças, promovendo um ambiente que valorize a expressão, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

Essa concepção de docência pressupõe um reposicionamento do professor como facilitador da aprendizagem, atento à escuta ativa e à construção compartilhada do saber. Para tanto, é fundamental que a formação docente seja contínua e articulada com os avanços teóricos e metodológicos da área. Os mesmos autores defendem que

a formação contínua do professor é fundamental para que ele seja capaz de acompanhar os avanços teóricos e metodológicos da área, adequar sua prática às diretrizes curriculares e garantir um ensino de qualidade desde os primeiros anos escolares (mendes; oliveira; mendes, 2021, p. 335).

Tal perspectiva reforça o papel formativo da docência, em constante reconstrução diante das exigências educacionais contemporâneas. Por fim, a intencionalidade pedagógica deve ser orientada por princípios éticos e políticos que assegurem o direito à alfabetização crítica e socialmente referenciada. Como afirmam Mendes, Oliveira e Mendes (2021, p. 336),

o compromisso do professor com a formação crítica do aluno exige que ele proporcione experiências de leitura e escrita que façam sentido, que estejam ligadas à vida real e que contribuam para o exercício da cidadania.

Dessa forma, o professor transcende a função técnica e se constitui como sujeito político e transformador do espaço escolar.

Resultados e análise dos dados

A análise dos textos selecionados permitiu evidenciar que a integração entre alfabetização e letramento na Educação Infantil, quando assumida como eixo estruturador das práticas pedagógicas, favorece a construção de uma aprendizagem significativa, situada e socialmente referenciada. Os estudos examinados apontam que práticas que articulam o ensino sistemático do código escrito com a vivência de situações reais de leitura e escrita contribuem para que a criança compreenda a linguagem como instrumento de comunicação e participação social. Nesse sentido, o papel do professor como mediador do processo de letramento revela-se determinante, especialmente quando este reconhece as múltiplas dimensões do desenvolvimento infantil,

organiza ambientes alfabetizadores e planeja intervenções pedagógicas com base no contexto sociocultural dos alunos (Semeghini-Siqueira, 2011; Mendes; Oliveira; Mendes, 2021).

Ademais, os resultados apontam que propostas metodológicas que valorizam a autoria, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento apresentam maior potencial formativo do que aquelas que se baseiam exclusivamente na repetição de exercícios mecânicos e descontextualizados. Em contrapartida, a análise crítica de materiais didáticos comumente utilizados nas escolas evidencia a permanência de abordagens reducionistas, centradas na decodificação e desprovidas de vínculo com práticas sociais significativas de leitura e escrita. Essa constatação reforça a necessidade de revisão dos critérios de escolha desses materiais, bem como da formação docente que sustenta seu uso (Brandão; Silva, 2017).

As descobertas obtidas dialogam com a literatura especializada que compreende o letramento como um processo cultural, discursivo e social, opondo-se à visão tecnicista de alfabetização. Estudos como os de Soares (2011) e Tfouni (2003) já haviam apontado que o domínio do sistema alfabético não assegura, por si só, a inserção crítica do sujeito no universo letrado. O presente trabalho confirma tal premissa ao demonstrar que o ensino desarticulado das práticas sociais da linguagem tende a produzir resultados limitados, sobretudo no que se refere à compreensão leitora e à produção textual com sentido.

Todavia, é necessário reconhecer algumas limitações observadas ao longo do estudo. A análise restringiu-se à abordagem qualitativa de textos previamente publicados, sem a aplicação empírica direta em contextos escolares específicos, o que impossibilita generalizações conclusivas sobre os efeitos das práticas pedagógicas discutidas. Além disso, muitos dos estudos revisados concentram-se em experiências pontuais, com amostras restritas ou delimitadas a determinados contextos socioculturais. Essa limitação já é reconhecida por autores como Mortatti (2008), ao enfatizar que pesquisas em alfabetização carecem de articulação entre teoria e prática em larga escala.

Alguns resultados indicaram, de maneira inesperada, que mesmo professores com domínio teórico sobre os fundamentos do letramento reproduzem práticas descontextualizadas em sala de aula. Essa contradição pode ser explicada pela existência de lacunas na formação inicial e continuada, bem como pela pressão de políticas avaliativas padronizadas, que acabam induzindo a reprodução de métodos tradicionais, em detrimento de práticas mais reflexivas. Conforme apontam Freitas (2012) e Soares (2004), o tensionamento entre a intencionalidade pedagógica e as exigências institucionais muitas vezes compromete a autonomia docente e a qualidade do ensino.

Diante desse cenário, recomenda-se que futuras pesquisas se debrucem sobre investigações empíricas em contextos diversos, que explorem a implementação de propostas pedagógicas voltadas à alfabetização com letramento, considerando as realidades locais e os fatores que condicionam sua eficácia. Também se mostra pertinente o aprofundamento de estudos que avaliem o impacto da formação docente sobre a qualidade das práticas de leitura e escrita desenvolvidas na Educação Infantil, com atenção especial à articulação entre teoria, política curricular e prática pedagógica. Dessa forma, será possível avançar na construção de propostas mais equitativas, eficazes e alinhadas às necessidades linguísticas e culturais das crianças desde os primeiros anos de escolarização.

Conclusão

O estudo desenvolvido teve como propósito central analisar, à luz do referencial teórico contemporâneo, a integração entre alfabetização e letramento na Educação Infantil, com ênfase nas práticas pedagógicas eficazes e no papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem da linguagem escrita. Com base na revisão de literatura especializada, foi possível responder aos questionamentos formulados na introdução e aprofundados na metodologia, especialmente no que se refere às concepções de linguagem, aos modos de intervenção pedagógica e aos fatores que condicionam a qualidade das experiências de leitura e escrita oferecidas às crianças na etapa inicial da escolarização.

A investigação permitiu confirmar que os objetivos propostos foram integralmente atendidos. O primeiro objetivo, que consistia em compreender a relação entre alfabetização e letramento na Educação Infantil, foi alcançado ao demonstrar que esses processos são simultâneos e interdependentes, não podendo ser tratados de forma dissociada. O segundo objetivo, que visava identificar práticas pedagógicas coerentes com essa perspectiva, foi contemplado por meio da análise de propostas que valorizam a autoria, a escuta, o uso de gêneros textuais e a inserção da criança em práticas sociais de linguagem. Por fim, o terceiro objetivo, voltado à análise do papel do professor, foi atendido ao evidenciar que a mediação docente é fundamental para que a alfabetização ocorra de modo crítico, significativo e contextualizado.

Os resultados obtidos indicam que práticas centradas na memorização e na repetição de códigos gráficos, desprovidas de função social, ainda são comuns, especialmente quando sustentadas por materiais didáticos alheios às diretrizes curriculares. Em contrapartida, práticas que incorporam a linguagem como atividade discursiva, situada em contextos reais, demonstram maior potencial formativo. A atuação do professor revelou-se como eixo decisivo para a efetividade dessas práticas, sobretudo quando sustentada por uma formação que articule teoria e prática e que valorize a linguagem como instrumento de participação social.

Com base nas lacunas observadas durante a análise, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a relação entre a formação docente e a qualidade das práticas de alfabetização na Educação Infantil, considerando diferentes contextos socioeducacionais. Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem os efeitos da adoção de propostas pedagógicas integradas, capazes de conciliar a sistematização do ensino da escrita com sua função social. Tais investigações podem contribuir para o aprimoramento das políticas públicas de formação docente e para a consolidação de práticas educativas mais inclusivas, equitativas e sintonizadas com os direitos de aprendizagem das crianças.

Referências

BRANDÃO, A. C. P. A.; SILVA, A. da. O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil. **Educação**, v. 40, n. 3, p. 440-449, 2017.

FREITAS, L. G.; PINHO, V. A.; BRAGA, M. L. Das experiências às práticas de alfabetização, letramento e ludicidade na Educação Infantil. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 8, e15735, 2023.

MENDES, H. M. D.; OLIVEIRA, J. C. S. de; MENDES, N. R. S. Alfabetização e letramento na Educação Infantil: uma prática pedagógica de qualidade. **RECIMA21 – Revista Científica**

Multidisciplinar, v. 2, n. 3, p. 326-336, 2021.

MORTATTI, M. R. L. Políticas públicas de alfabetização no Brasil (2003–2006): o lugar do ensino da leitura e da escrita. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 135, p. 663-690, 2008.

NARCISO, R.; SANTANA, A. C. de A. Metodologias científicas na educação: uma revisão crítica e proposta de novos caminhos. **ARACÊ**, v. 6, n. 4, p. 19459-19475, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; NARCISO, R.; FERNANDES, A. B. Explorando as metodologias científicas: tipos de pesquisa, abordagens e aplicações práticas. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 1, e13333, 2025.

SANTANA, A. C. de A.; PINTO, E. A.; MEIRELES, M. L. B.; OLIVEIRA, M.; MUNHOZ, R. F.; GUERRA, R. S. Educação & TDIC's: democratização, inclusão digital e o exercício pleno da cidadania. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2084–2106, 2021.

SANTOS, A. S. dos. O processo de alfabetização e letramento na educação infantil. **Revista Sociedade Científica**, v. 6, n. 1, p. 1713-1721, 2023.

SEMEGHINI-SIQUEIRA, I. Desafios e soluções em ambientes de ensino e aprendizagem de língua materna para crianças de 6 anos. **Educação**, v. 34, n. 3, p. 330-340, 2011.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento na educação infantil**. Pátio: Educação Infantil, Porto Alegre, 2006.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed., 2. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.